

Haroldo Hollanda

PFL mantém acordo com Mário Covas

O deputado José Lourenço, líder da Frente Liberal, foi acusado ontem de traidor por parlamentares do PMDB de tendência conservadora, como o cearense Expedito Machado, por não ter querido romper o acordo que celebrara com o líder Mário Covas em torno do preenchimento dos cargos de direção e de relator das comissões temáticas da Constituinte.

Lourenço não se deixou abalar sequer diante de um telefonema que, na véspera da eleição, recebera do presidente Sarney, interessado também em que se celebrasse um acordo da Frente Liberal com a facção moderada do PMDB, liderada pelo deputado Carlos Santana, através do qual se desbancaria das funções de relator nas comissões da Constituinte todos os parlamentares de esquerda do PMDB, indicados pelo líder Mário Covas.

O líder José Lourenço respondeu negativamente ao presidente Sarney, sob o argumento de que não podia correr novos riscos políticos com o grupo moderado do PMDB, que já lhe falhara por mais de uma vez, como aconteceu no episódio da eleição da Mesa da Constituinte, de cujos postos o PFL terminou banido.

Mas o grupo moderado do PMDB, que tem como um dos seus expoentes o deputado cearense Expedito Machado, continua indignado com os critérios adotados pelo líder Mário Covas. Informa ter pedido ao deputado Ulysses Guimarães, como presidente do PMDB, para que interfira como mediador junto ao líder Mário Covas, a fim de evitar que o partido venha a sofrer um racha irreparável e definitivo.

O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, reconhece que agora se aproxima a fase mais áspera e difícil, correspondente à luta pela conquista das funções de relator nas subcomissões. O PMDB se encontra dividido ideologicamente. Em algumas dessas subcomissões irão ser debatidas e resolvidas questões vitais, como, por exemplo, o conceito de propriedade ou a reforma agrária. Algumas dessas disputas tendem a assumir luta de vida e morte. O deputado Expedito Machado afirma contar com a solidariedade da maioria esmagadora dos coordenadores de bancada do PMDB.

Mas o deputado José Lourenço, líder da Frente Liberal, promete continuar nas subcomissões, honrando todos os compromissos firmados com o líder Mário Covas. Sem a aliança com a Frente Liberal, os moderados ou conservadores do PMDB ficam sem posições de força para desbancar o que for estabelecido.

De qualquer modo, o líder Mário Covas deve passar até terça-feira por nova e trepidante guerra de nervos. Se Covas não estiver devidamente preparado, pode ser surpreendido por derrubadas, pois há descontentamento na bancada, sem falar ainda que existe gente importante no partido que não lhe perdoa as humilhações sofridas com a sua vitória como líder do PMDB na Constituinte.

Pimenta e Bernardo

A disputa pela conquista da função de relator-geral da Comissão de Sistematização da Constituinte está se polarizando entre os deputados Pimenta da Veiga e Bernardo Cabral. A posição de Pimenta como relator está sendo bancada pelo deputado Ulysses Guimarães, o qual se empenha com todo o ardor em que ele seja o nome vitorioso. Por sua vez, o deputado amazonense Bernardo Cabral é bafejado em suas pretensões por uma discreta simpatia do Planalto e pelo apoio que lhe oferecem vários coordenadores de bancada do PMDB.

Por outro lado, o deputado José Lourenço revela estar encontrando resistências na Frente Liberal a que o senador Afonso Arinos seja indicado para presidir, em nome do partido, à Comissão de Sistematização da Constituinte. Quando alguém na roda da conversa faz menção ao fato de que se trata de homenagear a ilustre personalidade política, responde Lourenço: «Entre a minha bancada e o senador Arinos prefiro ficar com a bancada».

Funaro

Segundo se informava ontem no Congresso, o governo se prepara para lançar seu novo programa econômico dentro de dez dias aproximadamente. De acordo com versões difundidas no PMDB, seria um programa mais para ortodoxo do que para estruturalista. Na tentativa de salvar a face, a partir do novo programa as autoridades econômicas procuram fazer com que o monitoramento da economia brasileira seja feito de forma discreta, não pelo FMI, mas pelo Banco Mundial. O ministro Funaro esteve reunido ontem com a bancada do PMDB na Constituinte. No que se refere às posições externas do Brasil o ministro Funaro mereceu elogios, mas ao abordar aspectos internos da nossa economia a receptividade às suas palavras foi bastante fria.

Marcando posição

O senador alagoano Divaldo Suruagy, da Frente Liberal, que disputou e foi derrotado nas eleições para a presidência da Comissão de Tributação da Constituinte, diz que com sua atitude procurou apenas marcar uma posição de protesto contra a discriminação que, no seu entender, os nordestinos estão sofrendo por parte de representantes dos estados da região Centro-Sul. Afirma que no caso nada teve de pessoal contra o deputado Dornelles, seu correligionário político.

Unidade do governo

O deputado Egidio Ferreira Lima, da esquerda do PMDB, é de opinião que se falhas e omissões ocorrem na área econômica, elas decorrem da falta de sintonia dentro do governo. É preciso, de acordo com sua visão, uniformizar o pensamento político do governo em matéria de economia, a fim de que qualquer política possa produzir resultados salutaros. Se a política econômica é do PMDB, ela deve estar afinada no seu todo com a linha do partido.

Afeto, não

Ao interrogar ontem, na reunião da bancada do PMDB, o ministro Funaro, o senador Afonso Camargo foi caustico nas suas críticas à atual política econômica. O que levou o deputado paulista Roberto Cardoso Alves, que dele vinha divergindo, a abraçá-lo com o seguinte comentário: «Afetivamente, não, mas politicamente desejo cumprimentá-lo».